

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 295. Cuiabá, 30 de abril de 1943.



# A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário «JULIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVI

Cuiabá, 30 de Abril de 1943

N. 295

## CRÔNICA

Não fôra outros motivos, o 19 por si só seria bastante para distinguir abril, com nota indelével, dentre os meses do ano.

Data genetliaca do Snr. Dr. Getúlio Vargas, o singular Chefe da nossa grande Nação, passou ela, por vontade sua, do seu ao dia da Juventude, isto é, da digna Família Vargas à Sociedade, à Pátria, ao Continente, a outros países de além mar numa evocação sublime porque da juventude se fórma a alma da Nação ou, melhor entendido, a própria Nação.

Após o cair das folhas, na volta da estação, as árvores revestem-se de novos rebentos, reverdecem, florescem e frutificam.

Ele não é senão uma dessas árvores bemfazejas e úteis que cada ano, servindo-se de novas energias, vem conduzindo a Pátria como um predestinado.

Para a época em que vivemos, como que talhado por Deus para a melindrosa missão, o Dr. Getúlio Vargas é o homem que fazendo-se amado dentro dos lindes da Pátria, que governa, torná-se, ainda, admirado e respeitado fóra dela.

Êste ano em que sombrias nuvens toldam os nossos céus, o natal do Presidente parecia estar destinado a ser um dêsses dias de ausência da luz da alegria que anima o ambiente.

Ao invés, o 19 de abril ficou êste ano marcado em nossa História com um sucesso magnífico, que atingiu as culminâncias do Sublime.

Ciente o povo que o grande estadista que dirige a nossa Nação queria à Juventude senão a êle apenas as homenagens do dia 19; acertado que a manifestação telegráfica seria convertida em um *fundo* para o beneficiamento das escolas, o povo, expontaneamente, foi ao encontro do desejo de seu Chefe.

O Telégrafo converteu-se em um grande manancial de bens pelo interesse da Pátria que se alicerça na instrução popular.

A' Hora do Brasil o locutor anunciou: "O Chefe da Nação assinou vários atos de carater administrativo."



Do seu gabinete, nesta hora grave e solene, curando dos interesses da Pátria, o Snr. Dr. Getúlio Vargas viu passar mais uma data sua natalícia, mais um ano de sua vida, por inúmeros motivos, benemérita e digna de nossa admiração.

E' por que ao cumprimentarmos respeitosamente S. Excia. o apontamos para a Juventude de nossa Pátria como um exemplo digno de ser imitado: o homem cuja inteligência está sempre a postos ao serviço da Pátria, cujo coração está sempre afeito à benemerência a prol dos fracos, dos humildes, da família, da juventude.

Salve 19 de abril!

Salve o grande Chefe da nobre Pátria Brasileira!

Maria Dimpina.

## Professôra Guilhermina de Figueiredo

Na constelação brilhante das letras matogrossenses fulgura, estrêla radiante e de primeira grandeza, Guilhermina de Figueiredo, por justos motivos digna de nossa admiração.

Dedicando-se ao estudo do vernáculo, a Professora Guilhermina é de uma cultura admirável —limpido diamante engastado em finissimo broquel de ouro.

Tenho em minha estante a *Oração* paraninfal na formatura dos Quartanistas do Colégio Cuiabano, fina flôr de literatura, que confirma o gênio de sua Autora.

Ao mimoso opúsculo, impresso nas Escolas Profissionais Salesianas, Guilhermina, em um gesto tão próprio de seu delicado espírito, acrescentou esta oferta:

«A' caríssima amiga Maria Dimpina, amante das letras e das artes, com o afeto da Guilhermina».

Acertou a ofertante, em dizendo que sou amante das letras e das artes!

Humilde soldado de espingarda aos ombros admiro com orgulho os bordados do generalato, título que nas letras cabe sem favor a essa talentosa confrade, orgulho do Grêmio Júlia Lopes e do magistério matogrossense.

Leio e releio a *Oração paraninfal* num gozo de quem está como que diante da Autora, num encantamento que a gente conserva em presença de Guilhermina, talhada para estas sublimidades de espírito.

«Nas leituras espirituais e amenas, com que costumo deliciar o meu espírito e soerguer minha alma dessa aridez que mata e desse mundanismo que deprime, deparou-se-me em M. Reynès Monlaur, no capítulo admirável "A travers les ombres", uma frase cantante e expressiva, que, tão logo a encontrei, se



me ligou profundamente à alma e ao espirito, extasiados ante aquela revelação magnífica e significativa.

Essas palavras belas e sublimes aí ficaram caladas como num relicário, até hoje em que vós, queridos afilhados, numa elevação de almas e afetos, quisestes trazer-me a paraninfar o ato solenissimo da vossa vida; ides receber o pergaminho de ouro que vos é conferido e que vos será qual tocha acesa e sagrada com que levareis avante essa marcha triunfal, assinalada de lutas, esforços e vitórias.

E nesta oração paraninfal, lembrei-me de dedicar-vos aquelas palavras que tanto me enlevaram; e foram elas mesmas que me inspiraram e fizeram sentir convosco a beleza e a impressão poderosa desta hora solene, onde nos entrelaçamos e nos unimos numa harmonia doce e encantadora.

Disse M. Monlaur, referindo-se ao dia da Páscoa entre os Judeus, num estilo colorido de francês clássico e esmerado, que esse dia se devia acolher por entre cantos como a um rei, por entre ornamentos como a uma noiva,

«Ce jour, que l'on devait accueillir avec des chants comme un roi, avec des ornements comme une fiancée!»

E nesta hora de suavidade e de encantos, posso dizer-vos que também vos devemos acolher por entre cantos vibrantes como a um rei, por entre ornamentos delicados como a uma noiva.

Do rei, trazeis a púrpura do triunfo e a coroa de louros a circundar a fronte pura e radiosa; da noiva, a graça e o frescor nos sorrisos purpurinos e nas vozes chilreantes.

Do rei, tendes a magnificência e o esplendor de quem, após lutas e conquistas, consegue o trono e o cetro da realeza para dominar os povos; da noiva, a felicidade e o desvanio de quem, num dia como disse M. Monlaur «sans pair entre les jours», mais belo e mais ardente que os outros, pisa feliz e deslumbrada o primeiro passo no paraíso dos seus sonhos, por entre as alvoradas de amor e de doçuras.

Tendes o trono do saber, aliado ao cetro da cultura; e como reis, no poder e no fulgor ofuscante dessa coroa diáfana, a tudo podeis vencer, tudo transpor, a tudo dominar

E ainda na magia e ternura de um noivado etéreo e inefável, alcançastes agora o ideal dos vossos sonhos juvenis e ardentes, o ápice das vossas aspirações elevadas, numa aliança espiritual e mística.»

E assim, entre figuras delicadas e frases castiças continua a oração da Prof. Guilhermina aquela que faz da escola "um templo o do seu mister um sacerdócio", até que fala sobre a matéria de sua cátedra—a lingua vernácula:

«Queridos afilhados, viestes comigo e eu caminhei con-



vosco há quasi um lustro de convívio doce e feliz; e nesses 4 anos de vida terna e amorável que vivemos, pude sentir a elevação e a sublimidade de um magistério, todo êle dedicado e entregue àqueles que, na ânsia incontida do saber, querem descor-tinar horizontes mais amplos e mais azuis, nessa abobada des-lumbrante e infinita da cultura e da ciência.

Desde as perguntas mais rudimentares e simples do vosso programa incipiente na gramática normativa, até às consultas mais profundas e sutis no histórico vivo da nossa lingua mater-na, juntos estivemos e juntos penetramos essa arcada lumi-nosa de labirintos insondáveis, descobrindo gemas preciosas de brilho penetrante e de beleza inconfundível, como bem disse o poeta :

«ouro nativo que na ganga impura  
a bruta mina entre os cascalhos vela.»

Idioma miraculoso, que inspirou Camões e Rui, Vieira e Machado, Bernardes e ainda Castilho, dando a êste a luz di-vina que, se lhe falhava nos olhos para sempre apagados, re-luzia em todo o fulgor naquele espirito alado e intelécto dotado de aspirações a que não chamaremos terrenas, tais eram os surtos poderosos a que ascendia, num estilo de primores e de encantos.

Lingua, que desde o terno e ciciante balbucio da criança, as brilhantes e majestosas epopéas de Homero; desde o silabado descuidoso do estudante, até o falar terso e preciso dos clássi-cos; desde as frases rescendentes ao amor, ao belo e o lirismo, até o imperioso e turbulento brado de guerra e de dominio, contido num epinício; desde os versos inspirados de meiguice com que a voz materna embala ao berço a glória do seu ser, até os hinos mais vibrantes e magistras com que a Pátria ins-pira e chama seus filhos; desde emfim a oração férvida de um crente verdadeiro, até as expressões mais pálidas e fenecidas de um cético;—é ela, sempre ela, meiga da Ternura de um Beijo Divino, cintilante da irradiação fulgorea de um astro, pura do misticismo de um serafim nas regiões paradisicas.

Ela, sempre a mesma, a imperar dominadora, qual pirâmide gigantesca que não desaparece, resistindo à avalanche destrui-dora do tempo, que quasi tudo desfaz e consome.»

Com meus agradecimentos pelo mimo precioso felicito a terra cuiabana pelo primor desta cultura, nascida e lapidada aqui mesmo nos bancos escolares de nossos Colegios, no silêncio de seu gabinete de estudo, na leitura de livros escolhidos, às influências dos clássicos, guiada pela religião que a distingue e a enobrece num relance fidalgo de espirito superior e nobre.

Maria Dimpina.



## A NOIVA DE BILAC

D. Amelia, sabendo da nossa visita já a aguardava desde cedo. igualmente, averiguavam o dia — logar com o poeta.

Nessa ocasião sua residência ainda na praia de Botafogo, ao lado do *Instituto Juruena*.

A alegria com que nos recebeu, no tampo da escada larga de corrimão antigo, fez-nos aflorar aos lábios :

— “Como é feliz”... “quem de tão perto vai ouvi-la e vê-la.”

D. Amelia, muito calma, atalhou logo :

— Ah! nesse tempo as rosas conversavam com ele. Eu tinha 17 anos. Quer chovesse, quer não, ia me ver todas os dias, à chacara do Barreto, que ali está, disse-nos indicando, linda paisagem em dourada moldura na sala próxima.

— Trabalho seu D. Amelia ?

— Não. Cópia de um quadro do Parreiras e oferta de um parente.

Realmente, num resumo de cores da natureza fluminense a arborisação pouco distante da *Engenhoca*, tendo perto a passar a estrada que ia ter a vivenda das recordações.

Interessou-me a estrada. Tanto que interroguei com vivo entusiasmo :

— Foram, então, estes caminhos palmilhados pelos passos do nosso poeta, que se tornou depois o clarim da mocidade ?

Interessante ! Não era de balde que as flores já perguntavam para onde ia... e até as aves,

igualmente, averiguavam o dia — logar com o poeta.

— E, a meu lado, acrescentou, quantas vezes passeiou, horas a fio, sem me dizer palavra.

— E quem diria tanto, eim ? D. Amelia, a deixar que as “frases de amor lhe morressem na garganta.”

— Eu, também, no mesmo silêncio, por que soluçava as minha ? Nunca atinei explicar.

Eramos muito tímidos e nessa timidez fomos noivos, durante dois anos.

— E o que pôs termo ao romance ?

— Nada mais que 19 dias de ausência sem uma notícia sequer.

— Sem justificativa ?

— Só mais tarde, e demasiado tarde, para constatar a existência de cartas e até mesmo recados telegráficos, que nunca chegaram às mãos da destinatária.

E assim passaram os tempos sem que soubessem os profanos, em oposição ao nosso afeto, que duas almas se queriam tanto, não obstante deste modo separadas.

Quantas vezes saí á rua, contando, com a proteção do acaso ver Olavo. E quantas, disse Olavo a Gregorio, seu amigo íntimo, ter feito o mesmo, pensando em mim !

Muitas vezes lhe voltei o rosto. E ele a fazer que não me via, via-me sempre.

*Continúa na página 12*



# PÁGINA DO MESTRE

## Excelências da Oração

**D. Francisco de Aquino Corrêa**

Arcebispo de Cuiabá

No mundo maravilhoso do sobrenatural, a vida consiste na graça de Deus, e esta vida palpita principalmente pela fé, pela esperança e pela caridade, que levam a alma a Deus; pois bem, toda esta palpação de vida, orientada assim para Deus, outra coisa não é senão a oração, no seu sentido mais lato e sublime.

De fato, assim entendida, nada mais é a oração, do que uma “elevação da alma a Deus”, *ascensio mentis ad Deum*, isto é, um movimento, em que a alma tende a aproximar-se de Deus e com Ele unir-se, o que tudo importa numa elevação, por isso que somos tão baixos e Deus é o Altíssimo.

S. Boaventura, escrevendo o seu “itinerário da alma para Deus”; S. Belarmino, traçando “a ascensão da alma a Deus” pelos quinze degraus da escada mística das criaturas; e todos quantos procuraram erguer as nossas almas a Deus, ensinaram-nos a oração.

Esta é a oração, da qual melhor se entende a palavra do Sábio, que diz: “nada te impeça de orar sempre”; a do Apóstolo: “orai sem cessar”; e a do próprio Messias, Salvador Nosso: “Importa orar sempre, e não cessar”; porquanto, com a alma voltada para Deus, quer trabalhemos, quer comamos, quer bebamos, quer durmamos, quer façamos qualquer outra coisa, estamos sempre em oração.

Torna-se esta assim tão natural à nossa alma, como a respiração ao corpo, e cumpre-se a palavra de S. Paulo, quando disse que, mesmo sobre a terra, devemos viver no céu: *nostra autem conversatio in coelis est.*

Daquí a grandeza inefável da oração, que nos põe tão facilmente em contacto com a divindade, fonte de toda a verdade, de toda a beleza e de todo o bem. Se tanto se prezam as audiências dos reis e grandes do mundo; se tão agradável é privar com sábios e santos; se é tão eficaz a convivência com os homens, a ponto de correr este provérbio: “dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és”; quanto mais honroso, deleitável e útil não será esse convívio espiritual com o próprio Deus? Bem se pode dizer que andar assim com Deus na oração, é divinizar-se.

Daquí também o magnífico espetáculo, que aos olhos da fé





D. AQUINO

Pastor cuidadoso de suas ovelhas, glória do Episcopado Brasileiro, Príncipe da Letras Pátrias, D. Francisco de Aquino Corrêa, DD. Arcebispo de Cuiabá, aniversariante a 2 do corrente. !

Nossas homenagens !



depara a Igreja universal, de onde sobem continuamente ao trono de Deus, as orações dos justos, qual S. João as viu no seu Apocalipse, à maneira de imensa onda de incensos e perfumes, que os anjos oferecem a Deus em turíbulos áureos, e de que os santos, empunhando as cítaras das harmonias eternas, enchem, para aspirar e deliciar-se, as suas redomas de ouro: *habentes singuli ci'tharas et phialas aureas plenas odoramentorum, quae sunt orationes sanctorum.*

Eleva-se a alma a Deus na oração, tanto para adorá-lo e agradecer-lhe, quanto para rogar-lhe os bens, de que necessita e carece. Mas a oração, no seu significado estrito, é esta última, em que fazemos os nossos pedidos a Deus: e assim, de acordo com o que vulgarmente se pensa, orar é pedir.

Esta é a oração propriamente dita, a qual póde ser mental ou vocal: aquella que se denomina meditação, e esta, a que chamamos reza. Aquí trataremos apenas desta segunda, e veremos a sua necessidade, a sua eficácia e as condições da sua eficácia.

“Da brilhante Carta Pastoral sôbre o dever da oração”  
*Oportet semper Orare*».



## Lembranças das festas de Páscoa

A's Senhoras :

*Transformai os espinhos da terra em rosas do céu, aceitando com paciência os sofrimentos, por amor à Cruz de Cristo e às Dores de N. Senhora.*

† D. Francisco  
Arcebispo Metropolitano.



A's Moças :

*Quando o Brasil convoca os seus filhos para a guerra, o dever da moça cristã é orar, abster-se de vaidades, trabalhar e sofrer oferecendo a própria vida a Deus, em favor dos que vão oferecê-la pela Pátria, nos campos de batalha.*

† D. Francisco  
Arcebispo de Cuiabá.



## PÁGINA COLEGIAL

### "A hora é da maior união nacional"

Esta patriótica frase, pronunciada em um brilhante discurso, pelo nosso valoroso Presidente Getúlio Vargas, encerrou todas as ambições que um coração brasileiro pode desejar.

Sim, não percamos um minuto sequer para estabelecermos uma união indissolúvel, pois, agora, é desta fraternidade, que o nosso Brasil mais necessita.

Palavras, discursos inflamados, comícios, é verdade, são provas de patriotismo. Mas, de que serviria tudo isto, se o nosso Brasil não fosse unido, e todos os corações brasileiros, vibrantes de patriotismo, não pulsassem em uníssono, pelo seu torrão natal, pela terra que os viu nascer?

E' preciso que o Brasil alcance tão almejada vitória.

Brasileiros, o perigo que nos ameaça, a sujeição a que estamos expostos, tudo o que nos poderá acontecer, a nós e a nossos irmãos patricios, será afrontado destemidamente e será vencido com facilidade, se formos unidos, se todos os habitantes dêste solo bemdito desejarem a realização de um só ideal: a vitória do Brasil!

Unamo-nos, pois, e então veremos a Pátria, à qual tanto

devemos, desfrutar uma existência próspera e ser um Brasil feliz, não perturbado pelo troar dos canhões, em incessantes lutas, quando tudo poderia ser evitado, sem êstes ecos ensurdecadores da guerra!

Ainda é tempo, a hora é da maior união nacional.

*Yvonne de Barros Machado.*

Cuiabá, 17 de abril de 1943.

«Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste. Criança não verás nenhum país como êste.»

Eis o brado de amor, a esta Pátria adorada, que saiu do coração de Olavo Bilac.

Sim, brasileiros! não veremos mais um solo tão bendito e abençoado como o do nosso Brasil.

Êle possui todas as riquezas naturais.

Não veremos, no mundo inteiro, um céu tão azul e lindíssimo como o da nossa cara Pátria Brasileira.

Amemos êste solo, esta terra, êste céu, êstes vales, estas montanhas, êstes rios soberbos, estas cascatas espumantes, amemos tudo com grande amor de filhos de uma Pátria Livre, bela, forte e vigorosa!

Não há outro país igual ao



## SEMPRE TARDE . . .

*A' memória de Licínio Veneza, meu querido Compadre.*

Nem sempre a gente chega no momento que quer!

Vi-o no leito, enfermo, poucas vezes. As enfermidades fatais quâsi sempre impõe a separação antecipada das amizades. É justo que no leito de dor, onde a calma de espírito, mais que a do corpo, é imposta pela Ciência, não esteja o doente sujeito, a todos os instantes, aos abalos de espírito ocasionados pelas visitas.

Assim, eu o sabia doente, mas não esperava o triste desenlace.

\*  
\* \*

Domingo. Longe de casa sentia uma necessidade de ir visitar o Compadre a quem eu dedicava

nosso torrão brasileiro, quer na paz, quer na guerra!

No Brasil, grande, impávido, todos os Estados se ligam em um só sorriso de paz e ventura, tendo a uní-las o seu Chefe, a sua Língua, a sua Fé.

Mil vezes, salve, Terra Brasileira, mil vezes, salve, meu Torrão Natal! Em cada filho encontrarás um herói, um bravo! A ti, sejam dadas glórias, a ti toda gratidão e amor filial!

*Yara de Barros Machado.*

uma estima fraterna desde os saudosos tempos de minha mocidade, colega e amigo de meus irmãos que era, até que se estendera por uma amizade sincera de toda minha família, já, então, com ele unida pelos laços de espírito.

Mas, naquele domingo eu estava verdadeiramente preocupada, tendo sempre presente em minha idéa o querido compadre.

Era preciso naquele dia mesmo fazer a visita. Estava eu longe de casa.

Duas pessoas despertaram minha atenção na longa caminhada do Porto à Cidade.

—A Snr.<sup>a</sup> sabe notícia do Snr. Veneza hoje?

—Se a Snr.<sup>a</sup> andar depressa ainda pode assistir ao sepultamento!

Como recebi aquela triste afirmativa, como andei até chegar à rua Barão de Melgaço, qual era o estado do meu espírito, não posso descrever.

Vi, de longe, o féretro que seguia rumo ao Cemitério. Era tarde!

\*  
\* \*

De janeiro a março não se publicou a nossa revista.

Licínio Veneza, assinante número 1, de «A Violeta» amigo inconfundível do Grêmio Julia Lopes.

Nas páginas da revista, mais que uma simples e ligeira notícia, devia ficar marcado o desaparecimento prematuro daquele a quem, além deste im-

Continúa na página 12.



## ESTRELA DA TARDE

(Inédito)

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor,  
 Que brilhas no meu céu, no meu céu interior,  
 Porque cedo te vás?!  
 Minha estrela da tarde, estrela tão querida,  
 Que vieste inundar a minha triste vida  
 De raios triunfais...

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor!  
 Ainda rebrilha o sol, num supremo esplendor...  
 O' não partas ainda...  
 Nesta hora solene em que a tarde se esvai,  
 A luz crepuscular, que mansamente cai,  
 E' agora mais linda...

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor!  
 Ha violetas no céu, no mágico rubor  
 No final deste dia...  
 Não deixes este azul doirado e purpurino...  
 Não escondas além o teu brilho divino  
 Nesta Ave-Maria...

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor!  
 Não me deixes a sós, a soluçar de dor  
 Na hora da saudade...  
 Espalha-se no ar o som das ladainhas...  
 E regressam ao lar as leves andorinhas  
 Na doce alacridade...

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor!  
 Enacntada fiquei com teu casto fulgor...  
 Não olhei nada mais...  
 Minha estrela da tarde! o sol desaparece...  
 E' a hora da oração... do silêncio... anoitece...  
 Já é tarde demais...

Minha estrela da tarde! estrela do Pastor!  
 Que brilhas no meu céu, no meu céu interior,  
 Fojes dos olhos meus...  
 Minha estrela da tarde! estrela vespertina...  
 Leva meu coração na tua luz divina...  
 Adeus, estrela, adeus!

*Lola de Oliveira.*

(Do livro «Estrela da Tarde»)



## Canção dos Três Instantes

*Quando em meus olhos, teu olhar pousou,  
Clarão de lua minha alma iluminou!...*

*Quando nas tuas, cingiste minhas mãos,  
Vibrou meu sêr em extranhas emoções.*

*Depois teu beijo no meu lábio ardente,  
Teve a doçura de um sól poente,  
Que em raios de ouro na suave tarde,  
Por muito tempo, docemente arde.*

*Depois partiste. E minha alma errante,  
ao teu encaço vive, desde então,  
relembrando angustiada os três instantes,  
que ela transformou nesta canção.*

**Marília**

1943



## A NOIVA DE BILAC SEMPRE TARDE...

Continuação da página 5

—Como sabia, D. Amelia?

—Porque a fingir que não interessava ve-lo, ao virar a esquina, via-o de longe...

De Alberto, meu irmão, inseparável, de mim afastado... aos olhos de todos.

—No entanto, só eu crente de quanto me distinguia. Só ele — nunca descrente que o considerava nobre senhor de todo o meu carinho.

De fato. Olhamos ao redor, não faltava nada em testemunho a verdade. Em cada canto uma recordação, uma homenagem.

Livros, com dedicatória do poeta, bem cuidados. Bustos. Retratos tirados em diversas fases. Um deles, alto relevo, fronteiro do qual se via moderna porcelana com flores diariamente, mudadas... Renovadas com as suas saudades.

Naturalmente, que assim vivia.

—Vivo Bilac, o príncipe da poesia nacional, em seus 24 anos. E em seus primeiros versos...

Lemos, em original, firmados pelo seu próprio punho, dedicados á D. Amelia. Ha neles ainda o sopro matinal das inocências com o balbuciar singelo das criaturas sãs — alma nos lábios e o coração em flor.

*Mathilde de Almeida.*

Continuação da página 9

périso motivo, eu dedicava um tributo da mais sincera e leal amizade.

E hoje, ao deixar aqui consignado este tributo de verdadeira estima pelo amigo sincero e leal de todos os tempos só sinto que tenha sido *sempre tarde*.

Mas, Licinio Veneza viveu mais para o espirito que para a materia; e, espirito ao espirito compreende.

Ele, na vida espiritual, desembaraçado do corpo que é matéria, saberá compreender que esteve e está sempre presente no rol dos bons, dos generosos, porque em sua vida levantou sólidos alicerces para a glória, que hoje deve usufruir nos ceus.

Nunca é tarde para se desobrigar de um dever.

Nesta página, as flores que não murcham de minha estima leal e sincera à memória do grande e bom Licinio Augusto de Veneza.

*Maria Dimpina.*

---

### Os preceitos do dia

O micróbio da febre tifóide póde ser transportado, das dejeções dos doente para os alimentos, pelas moscas. Na defeza contra tal febre, é necessário destruir as moscas, evitar-lhes a proferação e subtrair, ao seu contacto, a alimentos, talheres, copos, etc. S. N. E. S.



## D. Maria Fischer Leite

(D. Baby)

A sociedade cuiabana, em um gesto bem merecido de carinho e simpatia, prestou à Exma. Snra. D. Maria F. Leite, pelo motivo de sua partida para a Capital Federal, uma justa homenagem.

No amplo e suntuoso salão do Clube Feminino, presente seleta e numeroso auditório, assistimos a uma bellissima festa litero musical cujo programa foi brilhantemente desempenhado.

Amante das letras e das artes como sabe ser a homenageada, preciso se tornava uma escolha de músicas e de poesias à altura de seu sentimento artístico.

E, tão bem souberam dar vida ao teclado do piano, interpretando escolhidos trechos de Mestres, as Professoras Maria de Lourdes Oliveira, Dunga Rodrigues e as Senhorinhas Helena Candia, Olimpia de Oliveira, Regina V. de Barros, Gloria Maria de Oliveira.

As inteligentes senhorinhas Helena Muller e Evandita de Barros recitaram, com maestria, graça e perfeição escolhidas poesias.

Maria Canavarros e Cenira Carrate, ao piano, deleitaram o auditório fazendo ouvir belas canções às quais não faltaram dons naturais e de cultura.

Rosa Pensilvania Ramos leu as Mulheres de Coimbra do nosso eximio historiador e culto beltrista José de Mesquita.

Oferecendo a festa a diretora desta revista, disse:

### SAUDADE

«Saudade! é a cicatriz que sempre mora,  
No aconchego da alma, pára e fica.  
Saudade! é a saudade, sempre rica,  
E' a lágrima de dor que sempre gira!

Saudade é o malmequer já desfolhado,  
Folhas levadas pelo vento brando...  
E o que resta da flôr fica chorando  
Saudades do canteiro abandonado!

Saudade é agonia sempre pura,  
Do coração que chora amargurado!  
Saudade é a flôr que adorna a sepultura  
Onde jaz meu amor amortalhado.



Saudade é a sensativa sempre alerta !  
 E eu vivo da saudade para encher,  
 O jardim de minh'alma que é deserta  
 Mais deserta que o Sahára ao entardecer».

*Versos de Iracema Saldanha Ponce*

Sra. D. Baby !

Saudade, êsse doce pungir de acerbo espinho, no dizer de Garrett, é o sentimento que fere a vossa alma de eleição durante a vossa estada nesta Capital—longe que estais da vossa querida terra natalícia, onde formastes o vosso sentimento artístico deante a formosa Guanabara — quadro incomparável que mãos de homem nunca jamais poderão pincelar.

Saudade — é a doce recordação que, durante a ausência, tivestes em vossa alma ao terdes de vir, acompanhando vosso digno consorte até a nossa, para vós então, longinqua Cuiabá.

Saudade, Snra. D. Baby, é o sentimento que já experimentamos ao despedirmos de vós, ao sentirmos a lacuna que a vossa ausência cavará em Cuiabá, onde os vossos primorosos dotes de espírito e de coração criaram em redor de vós um círculo de verdadeira estima e simpatia.

Os vossos trabalhos, o vosso prestígio, a vossa incansável dedicação às obras de benemerência nesta Capital, vos conferiram um título nobilitante, que perdurará sempre, enquanto no vocabulário humano fôr bem compreendida a palavra *Gratidão*.

Fostes sempre a amiga bondosa em quem se podia confiar, cada vez que se tornava necessária a vossa valiosa cooperação.

Campeã n.º 1 da Campanha Pró Araraquara o vosso nome ficará em relêvo nas crônicas de nossa terra.

Ademais Sra. D. Baby “o corpo morre o espírito vivifica, não são minhas senão palavras textuais da Bíblia.

E a vossa permanência entre nós teve o sabor das cousas espirituais. Eis porque ela perdurará sempre.

Nas festas de arte fizestes o auditório culto e inteligente viver horas de verdadeiros gozos espirituais, exímia intérprete de Carlos Gomes e de Chopin.

As belíssimas páginas de vosso Album, ornamentando a «A Violeta» são selos que marcarão para o futuro vossa passagem por esta Cidade Verde, onde em cada ramo de arte deixais impresso um sinal de vossa polimórfica e aprimorada cultura.

Ide, Sra. D. Baby, abençoada por Jesus, êsse mesmo Jesus que constantemente ides visitar à nossa vetusta e histórica Catedral, e a quem deveis haver pedido a graça desta viagem que



deveis empreender para o bem estar de vossa Família, da qual sois o Anjo tutelar.

Mulher, sois a companheira ideal que honra e dignifica vosso ilustrado espôso, que, com lídimas razões, pode dizer de vós o que disse Felinto de Almeida de sua Júlia:

“Certo de ti me vem ao sentimento  
Esta vitalidade e esta energia!  
Porque tu és poder, Graça, Excelência  
Porque em todos os lances da existência  
E's singularidade e és harmonia!

Mãe, a vós cabem, com justiça, os versos de Coelho Neto.

“Ser mãe é ser um anjo que se libra  
Sobre um berço dormindo, é ser anseio  
E' ser temeridade é ser receio,  
E' ser força que os males equilibra”.

Vossos deveres de espôsa vos trouxeram à nossa cidade, vossa ternura materna vos impõe, além de outros motivos, o dever de partirdes para a Capital da República.

Nós vos felicitamos, com lágrimas nos olhos, mas contentes pela vossa felicidade, felicidade que mereceis e que Deus vos dá como recompensa de vossos méritos.

D. Baby!

Não deveria ser eu quem aqui viesse falar pela sociedade cuiabana, eu, a quem o outono da existência já empresta o frio enregelador dos invernos tristes, e cujas palavras não mais podem ter o calor que a eloquência requer.

Mas, bendita seja a ideia de quem me deu tão agradável incumbência, porque o fogo ardente do amor gratidão que vos dedico, aquecendo meu coração já gasto pelas lutas da vida, alimentará minhas palavras, e direi com o coração o que não puder exprimir com o espírito.

Eu vos dou em nome da gente cuiabana que vos estima e venera os votos que ela faz pela vossa felicidade pessoal e a de vosso esposo e filha, dignos por inúmeros títulos de nossa amizade.

E' por isto Srta. D. Baby que disse ao iniciar esta saudação os versos de Iracema Ponce;

“Saudade! é a cicatriz que sempre mora,  
No aconchego d'alma, para e fica!  
Saudade! é a saudade sempre rica  
E' a lágrima de dor que sempre gira.”



Levai, no escriptorio sagrado de vosso coração bem formado, a nossa saudade que vos transmito em um abraço da mais franca cordialidade.

\*\*\*

Ao terminar D. Baby, com muita expressão e sentimento, agradeceu aquela homenagem que lhe era prestada dizendo :

Minhas senhoras e meus senhores.

As palavras acabadas de ser pronunciadas pela vossa interprete Exma. Sra. D. MARIA DIMPINA LOBO DÚARTE, um dos expoentes máximos da cultura Cuiabana, causaram-me grande satisfação.

Não a alegria morbida oriunda da vaidade pessoal de me ver homenageada e sim o contentamento provindo de, convivendo convosco num ambiente de sadia hospitalidade e cultura, ter procurado corresponder-vos, o que vem provar com este vosso bondoso gesto.

Chegando a Mato Grosso, lá em Santo Antonio, já sentia a hospitalidade de seu povo e os efeitos do coração generoso e altruístico da mulher matogrossense.

Hoje, no término da minha estada aqui, encontro-me no mesmo ambiente de hospitalidade, sem alternativas, durante o tempo em que feliz vivemos nesta bôa cidade.

Tive grande satisfação em encontrar nesta Capital longiqua, um povo bom, ordeiro e uma sociedade culta, digna desta Terra, Cidade Verde, bela e valiosa esmeralda encrustada no coração do Brasil, repleta de riquezas naturais. jazida de pedras preciosas que exploradas com sadio patriotismo e rigorosa vigilancia, irão cooperar para o progresso desta bela Cidade, o que muito desejo, para felicidade e grandeza do Brasil.

Que Deus cada vez mais proporcione meios materiaes e moráis para o embelezamento, cultura e progresso de Cuiabá pois a levando no coração, onde o Destino me arrastar experimentarei salutarese emoções quando noticias receber de futuros melhoramentos, porque Cuiabá é particula do coração do Brasil, é nossa Terra, pois felizmente somos brasileiros.

Terminando agradeço esta magnifica hora de arte, reflexo da intelligência e sadia cultura artistica de seus componentes, pedindo permissão para declamar um soneto de autoria de meu esposo, cuja ideia bem demonstra o quanto apreciamos e gostamos, desta hospitaleira e bôa Terra.

\*\*\*



## À CUIABÁ

*Despedida que faço desta bela Terra  
De filhos cultos e hospitaleira,  
Por Deus confesso admiração que encerra  
Na minha ideia simples e verdadeira.*

*Aqui, também quando no jardim estava,  
Da minha Terra semelhança havia,  
E as palmeiras que o ornamentavam  
Íguais às de lá eu sempre as via.*

*Parto para o Rio, Cidade Natal,  
Com a saudade desta bôa Terra  
E' verde, é esperança e é Capital:*

*Que Deus a cuide pois riqueza encerra  
E' jazida de pedras preciosas! e, afinal  
E' o Brasil, nossa grande Terra!*

**G. Leite**

4/III/1943.

A D. Maria Muller, presente, foi pedido pela homenageada abrir as páginas de um Album que levaria como recordação desta terra! Aos presentes foi para o mesmo fim feitas idênticos pedidos.

Em Companhia de seu esposo e filha D. Baby partiu para a Capital Federal a 25 do corrente.

Ao seu embarque estiveram presentes distintas Snras. da nossa Sociedade e também uma Comissão do Grêmio Julia Lopes tendo a frente sua digna Presidente D. Laurinda Vieira.

## ◆◆◆◆◆ NOTICIÁRIO ◆◆◆◆◆

**D. Carmen de Arruda e Sá** virtuosa esposa do Snr. Tte. Coronel Eudoro de Arruda e Sá DD. Comandante do 16. B. C.

Temos a satisfação de contar novamente em nosso meio social com a presença de D. Carmen de Arruda e Sá nossa distintíssima consòcia

Cumprimentamos à digna Companhia desejando feliz e prolongada estada nesta Capital.



**Snr. José Emanuel Burle**

A 3 do corrente, passou-se a data natalícia do perito Contador e ilustre jornalista José Emanuel Burle cuja permanência nesta Capital ficou assinada para nós com sua preciosa colaboração nesta revista.

Está presentemente na Capital Federal onde receberá nossos cumprimentos, extensivos a sua digna Família, pela auspiciosa data.

**D. Dinah de Arruda Van den Bosch**

A 5 do corrente passou-se a data natalícia de D. Dinah de Arruda Van den Bosch, esposa do Snr. Mario Van den Bosch residentes em S. Paulo.

A' Dinah que foi um dos belos ornamentos do grêmio Julia Lopes, nossos cordiais cumprimentos.

**Dr. Silvio Curvo**

A 21 do corrente, passou a data natalícia do Snr. Dr. Silvio Curvo nosso distinto coestadoano e notavel clinico aqui residente.

A's inumeras felicitações que lhe foram enviadas ajuntamos as nossas, cordiais e sinceras.

**Dr. Caio Correa**

A 22 do corrente passou-se a data natalícia do Snr. Dr. Caio Correa distinto e competente cli-

nico, nosso estimado coestadoano.

Nossos cumprimentos.

**Tenente Coronel Eudoro Correa de Arruda e Sá**

Assumiu a 24 do corrente o Comando do do 16. Batalhão de Caçadores nesta Capital o Snr. Tte Coronel Eudoro Correa de Arruda e Sá que em atenciosa Circular nos comunicou êste acontecimento.

O Tte Coronel Eudoro, militar honrado o espirito culto e disciplinado já tem exercido por várias vezes este cargo dignificando Mato Grosso seu Estado de nascimento.

Agradecendo a gentileza fazemos votos que ainda desta vez brilhante seja sua administração.

**Major Godofredo Leite**

Para a Capital da República seguiu pelo avião da Panair a 25 do corrente o Major Godofredo Leite, que, com dedicação e inteligência exerceu o cargo de Comandante do 16 B. C. nesta Capital.

Em sua companhia viajaram também a exma. Snra. D. Maria Fischer Leite, sua dedicada esposa e a senhorinha Assunção Leite sua gentilíssima filha.

Estiveram os distintos viajantes, em visita, em nossa redação dando-nos ainda uma vez o prazer de sua presença agradável.

A' distinta familia Godofredo Leite nossos votos de felicidade.



**D. Alzita de Matos Müller** pelos seus elevados e bonissimos dotes de espirito e de coração.

A 26 do corrente, cercada do carinho de sua cara Família e das homenagens da sociedade cuiabana e de suas amigas viu passar mais um aniversário D. Alzita de Matos Müller, DD. esposa do Dr. Fenelon Müller.

O grêmio Julia Lopes, que foi sempre honrado contando a distinta aniversariante no rol de suas componentes, associa-se ás justa demonstrações de amizade, carinho e reconhecimento prestadas à ilustre dama, cumprimentando-a e aos seus pelo auspicioso acontecimento.

### **Cister Agnelo Ribeiro**

Passou se a 29 do corrente a data natalicia de nossa inteligente digna consócia Cister Agnelo Ribeiro a quem, abraçando, cumprimos.

### **Helio Mario**

O distinto casal Nilo Ponce de Arruda e D. Iza Lima de Arruda alegrou-se com o nascimento do interessante menino Helio Mario nossos votos de felicidades ao pequeno e parabens a seus pais

---

### **D. Izabel de Barros**

Faleceu em Corumbá a veneranda senhora D. Izabel da Barros (D. Bebé) bemquista

Deixa numerosa e distinta prole entre os quais o Desembagador Olegario de Barros. Pêsames á familia enlutada e em particular á nossa Vice-Presidente D. Nilza de Barros.

---

### **D. Zenaide Ferreira Costa**

Em Alagoas faleceu nossa estimada coestadoana D. Zenaide Ferreira da Costa filha diletta do Snr. Temistocles Alves Ferreira e esposa do Snr. Isác Ferreira Costa.

Apresentamos às familias feridas pelo duro golpe de tão prematuro acontecimento nossas condolências.

---

### **Pedro de Medeiros**

Em Corumbá, faleceu Pedro de Mebeiros a 12 do corrente.

Perdem as letras matogrossenses um poeta inspirado e de escol. Pedro de Medeiros continua vivendo, porem, em seus belissimos versos.

Nossos pêsames a seus parentes.

---

### **Hilda Sabo de Oliveira**

Faleceu a 26 do corren, a estimada senhorinha Hilda Sabo de Oliveira.

Pêsames a sua Familia

---



# A VIOLETA

REVISTA MENSAL

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO

«JULIA LOPES»



A' D. Júlia Lopes de Almeida  
nossas homenagens.



Salvè! 15 de Maio de 1943!



**D. Maria Dimpina Duarte**  
fulgurante beletrista matogrossense e figura exponencial da  
cultura feminina de Cuiabá.

**Homenagem da Diretoria do  
GRÊMIO LITERÁRIO «JULIA LOPES»**